

O Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física em uma escola da Amazônia paraense

The Freirean Culture Circle as a knowledge production strategy for the formation of conscious bodies in Physical Education classes at a school in the Amazon region of Pará State

Mesaque Silva Correia ^{*}
Marcos Renan Freitas de Oliveira ^{**}
Carlos Nazareno Ferreira Borges ^{***}

RESUMO: O objetivo deste texto é apresentar e analisar as questões epistemológicas e o desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano (CCF), bem como as significações que professoras e professores de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o CCF como estratégia de produção de conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas. A pesquisa, caracterizada como explicativa, contou com a participação de uma professora e dois professores de Educação Física que trabalham em uma escola da Amazônia paraense. Para a produção dos dados, utilizamos a entrevista dialógica freiriana; os dados produzidos foram submetidos à abordagem interpretativa da fala. Os resultados demonstram que, apesar de existir uma estrutura em etapas para a construção do CCF, essas etapas são interdependentes e devem ser construídas e reconstruídas ao longo do processo educativo. Além disso, o CCF, como estratégia de produção de conhecimento, favorece o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. Por fim, os resultados indicam que a educação para a formação de corpos conscientes é indissociável da formação

ABSTRACT: The aim of this text is to present and analyze the epistemological issues and the methodological design of the Freirean Culture Circle, or Círculo de Cultura Freiriano (CCF), as well as the meanings that Physical Education teachers working in a school in the Amazon region of Pará have been producing about the FCC as a strategy for producing knowledge for the formation of conscious bodies in their classes. The research, characterized as explanatory, involved one female Physical Education teacher and two male Physical Education teachers who work in a school in the Amazon region of Pará. For data production, we used the Freirean dialogical interview; the data produced were submitted to an interpretative approach to speech. The results show that, although there is a structure in stages for building the CCF, these stages are interdependent and must be built and rebuilt throughout the educational process. In addition, the CCF, as a knowledge production strategy, fosters dialogue, active listening and the collective construction of knowledge. Finally, the results indicate that education for the formation of conscious bodies is inseparable from human formation, from reading the world and reality and from the conscious use of bodily practices.

^{*}Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu - USJT. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI e Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física – ProEF – UNESPI/UESPI. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0258-71>. E-mail: mesaquesilvacorreia@ufpi.edu.br

^{**} Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor da Universidade Estadual do Pará – UEPA. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-0540-9345>. E-mail: marcosrenan@uepa.br.

^{***} Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor Titular da Universidade Federal do Pará – UFPA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1908-3315>. E-mail: cnazareno@ufpa.edu.br.

humana, da leitura do mundo e da realidade e do uso consciente das práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Círculo de Cultura freiriano. Práticas Corporais. Corpo Consciente.

KEYWORDS: School Physical Education. Freirean Culture Circle. Bodily Practices. Conscious Body.

1 Introdução

Este trabalho toma como ponto de partida o pensamento pedagógico do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), que, no decorrer de sua existência terrena, representou os oprimidos aos olhos do Brasil e do mundo. Nossos objetivos, nas páginas que seguem, são apresentar e analisar as questões epistemológicas e o desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano, assim como as significações que professoras e professores de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de Corpos Conscientes em suas aulas. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, que se encontra em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA), vinculada ao Centro de Estudos Avançados em Educação e Educação Física (CAÊ/UFPA) e Laboratório de Alfabetização Corporal (LAC/UFPI).

É sabido que algumas concepções teóricas da Educação - como o movimento da Escola Nova no final do século XIX e início do século XX; as Pedagogias da Libertação, propostas e praticadas pelos educadores Paulo Freire (1921-1997), Augusto Boal (1931-2009) e Enrique Dussel (1934-2023); a Pedagogia idealizada por Célestin Freinet (1896-1966); a Psicologia Histórico-Cultural, preconizada pelo psicólogo russo Lev Semionovitch Vygotski (1896-1934); a Teoria¹ Pedagógica Crítico-Libertadora da Educação Física Escolar que vem sendo construída por educadoras como: Elaine Prosdócimo (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP); Bruna Gabriela Marques (Universidade São Judas Tadeu – USJT), Luciana de Oliveira Nunes (Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre), Simone Patrícia Tognon da Silva (Professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Orlândia–SP), Valdilene Aline Nogueira (Universidade São Judas Tadeu – USJT), Samara Moura Barreto

¹ Para esclarecimento do termo que estou empregando, uma teoria pedagógica, resumidamente, trata dos conhecimentos fundamentais e que servem de base teórico-metodológica para orientação de uma prática educativa. Ver em: BOSSLE, Fabiano. Algumas notas para a constituição de uma Teoria Pedagógica Crítico-Libertadora da Educação Física (escolar): corpo do oprimido/corpo consciente/onto-episteme. In: Fabiano Bossle; Elaine Prosdócimo; Daniel Teixeira Maldonado. (Org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a Educação Física Escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 52-79.

(Instituto Federal do Ceará - IFC/Campus Fortaleza), Elizabeth dos Santos Freire (Universidade São Judas Tadeu – USJT). E educadores como: Fabiano Bossle (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), Daniel Maldonado (Instituto Federal de São Paulo - IFSP/Campus Jacareí), Cláudio Aparecido de Sousa (Professor de Educação Física na Prefeitura de Santo André–SP), Agostinho da Silva Rosas (Universidade de Pernambuco - UPE), Uirá de Siqueira Farias (Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – ESEF), Mesaque Silva Correia (Universidade Federal do Piauí – UFPI); como os estudos da Corporeidade, a exemplo dos postulados pelo filósofo fenomenológico francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961); e dos estudos da Alfabetização Corporal, que vem sendo desenvolvido por Correia (2020-2023-2024-2025), Correia; Borges (2024), Correia; Borges (2025), Santos; Correia (2025) - mostram que o ser humano é formado em decorrência daquilo que experimenta e que as vivências proporcionadas por essas experimentações favorecem sua construção, levando os sujeitos a se reconhecerem como gente e agentes produtores de culturas e de transformação social. Isso significa dizer que “o corpo de cada indivíduo contém em si tudo aquilo que encerra o seu grupo, as suas representações, a sua história, as suas crenças e sentimentos que, por sua vez, expressam a sua origem social” (Polak, 1997, p. 58).

Em linhas gerais, essas concepções evidenciam que o ser humano, ao longo da história da humanidade e em diferentes espaços da Terra, vem produzindo conhecimentos sobre o mundo, colocando-se, em alguns momentos, como sujeito e, em outros, como objeto desse conhecimento. E apesar de essas concepções terem sido elaboradas em tempos e lugares distintos, o que justifica aglutiná-las aqui é a familiaridade com que compreendem o processo de construção do conhecimento — para essas concepções, o corpo, em suas manifestações, é tanto construtor quanto apropriador do conhecimento. Para elas, o processo de aprendizagem humana passa pela experiência corporal, pois há “densidade epistemológica” na corporeidade (corpo da expressão e da comunicação, corpo produtor de cultura, corpo político, corpo lúdico, corpo vivenciador das aprendizagens, corpo consciente, corpo anunciador e denunciador, corpo território em movimento) (Freinet, 1978; Boal, 1975; Dussel, 1995; Freire, 1996a-2005; Kunz, 1991; Merleau-Ponty, 1996; Bracht, 1991-2019; Vygotski, 2008; Bossle, 2023; Correia, 2023). Isso, a princípio, garante-nos a relevância de considerarmos a educação para a formação de corpos conscientes como uma dimensão de novas experiências para a construção de outros saberes, que passa pela educação para a conscientização e para emancipação humana, ampliando o conhecimento e a vivência a fim de um aprendizado dialógico, problematizador e sensível.

Nessa concepção ampliada de educação para a formação de corpos conscientes, Freire, ao dialogar com Nogueira, aponta que o século XXI pedirá de nós, educadores, homens e mulheres, um posicionamento crítico. E nós, educadores do Terceiro Mundo, devemos estruturar processos educativos criativos e críticos que levem o ser humano a se descobrir como gente.

Asseverava Freire (1996^a) que a educação para a formação de corpos conscientes não pode se reduzir apenas a questões metodológicas, para que a relação educador-educando não se transforme em uma questão meramente didática. Caso contrário, essa relação fica excessivamente simplificada e deixa de ser, na maioria das vezes, um espaço de criação de conhecimento (Freire, 1996a).

Isso posto, a necessidade de se pensar em possibilidades de desenvolvimento de processos educativos para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física Escolar é de fundamental importância. Uma vez que, como pontuado por Gonçalves (2012), em pleno século XXI, a Educação Física Escolar ainda apresenta dificuldades para problematizar a educação do corpo na escola. A aprendizagem dos conteúdos ocorre de forma desassociada do corpo, especialmente no contexto amazônico, em que, na maioria das vezes, as tradições culturais, as crenças e as credences colocam as práticas corporais em um mundo diferente daquele no qual a ou o estudante interage corporalmente, impossibilitando o desenvolvimento de processos educativos críticos e conscientizadores.

Diante do exposto, analisar as significações que professoras e professores de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas, possibilita-nos pensar o ensino da Educação Física na escola para além da seriação, repetição, padronização e adestramento. Isso coloca para as professoras e os professores o desafio de vislumbrarem um ensino criador e criativo, que faça com que o movimento realizado seja a expressão da subjetividade trabalhada e que as estratégias de ensino valorizem a autoexpressão, a “[...] elaboração crítica em que cada subjetividade se auto trabalha de modo a integrar-se. Expressar-se no coletivo” (Freire, 1996a, p. 14).

Assim, a premissa que defendemos neste estudo é que compreender as questões epistemológicas que estruturam e orientam as etapas de desenvolvimento do Círculo de Cultura Freiriano é fundamental para a estruturação de processos educativos coerentes com o pensamento freiriano. Nossa intenção, contudo, ao discorrer sobre a temática proposta, não é padronizar o Círculo de Cultura, nem abarcar todos os aspectos e pormenores nele existentes,

tampouco realizar análises exaustivas dos pressupostos epistemológicos por nós apresentados. Sobre essa questão, Gadotti (1987, p. 49) se manifesta, dizendo:

Ser fiel a Paulo Freire significa, antes de mais nada, reinventá-lo e reinventar-se como ele. Nisto aliás, consiste a superação na dialética: não é nem a cópia e nem a negação do passado, do caminho percorrido pelos outros. É a sua transformação e, ao mesmo tempo, a conservação do que há de fundamental e original nele, e a elaboração de uma nova síntese qualitativa.

Diante disso, no decorrer do estudo, buscamos realizar reflexões intelectualmente honestas, parciais e inacabadas acerca da temática proposta.

Este texto, além da introdução, foi organizado em seções voltadas para as reflexões teóricas sobre as questões epistemológicas que estruturam e orientam as etapas de desenvolvimento do Círculo de Cultura Freiriano; para os procedimentos metodológicos; para os resultados e discussões (análise dos dados); e para as considerações finais.

2 Nas trilhas das questões epistemológicas e do desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano

Nesta seção, procuraremos apresentar e analisar as questões epistemológicas e o desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano, a partir de nossas incursões pelos escritos freirianos e de intérpretes de suas obras. Faremos, ainda, o esforço de construir uma “trama conceitual” sobre o Círculo de Cultura Freiriano, para melhor situar a leitora e o leitor nas questões epistemológicas e metodológicas que o envolvem.

Na epistemologia freiriana, o Círculo de Cultura constitui-se como uma estratégia metodológica fundamentada em uma proposta pedagógica radicalmente democrática, dialógica e libertadora. Seu objetivo é a construção de um aprendizado integral e de uma formação genuinamente humana, capaz de romper com a fragmentação e conduzir a uma tomada de posição diante dos problemas vivenciados em determinado contexto (Freire, 1991).

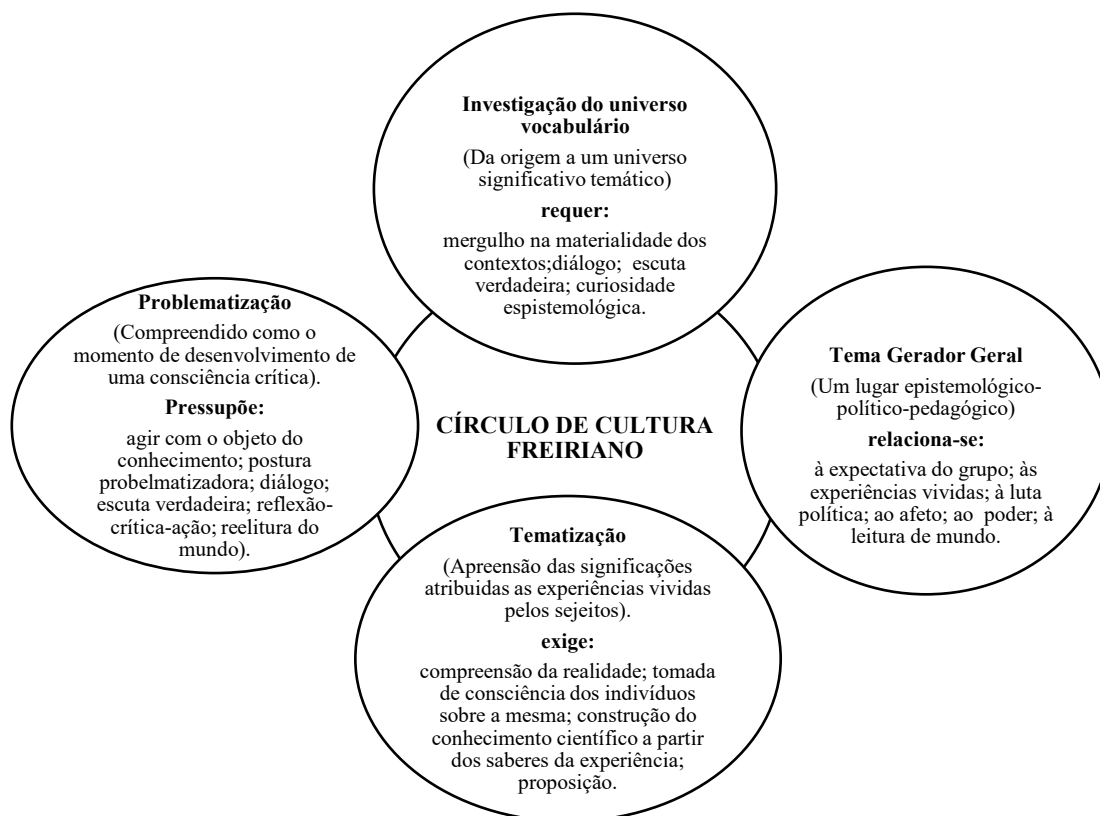
Trata-se de um procedimento de dinâmica de grupo, metodologicamente organizado e alicerçado em uma concepção educacional que promove a horizontalidade das relações pedagógicas, por meio da gestão coletivizada e consensual do poder, do diálogo, da escuta verdadeira, da valorização das culturas locais e dos saberes culturais, constituindo-se em uma práxis pedagógica comprometida com a emancipação humana (Freire, 1991).

A historiografia da Educação Popular aponta que o Círculo de Cultura foi concebido no Brasil e na América Latina a partir dos anos 1960, “com grupos compostos por trabalhadores

populares, que se reuniam sob a coordenação de uma educadora ou um educador, objetivando debater assuntos temáticos, do interesse das próprias trabalhadoras e trabalhadores, cabendo a educadora-coordenadora e o educador-coordenador tratar a temática traduzida pelo grupo” (Dantas; Linhares, 2014, p. 1). Sabe-se ainda que nasceu no contexto das experiências de alfabetização de adultos nos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco e do Movimento de Cultura Popular, ancorado na ideologia de que as sujeitas e os sujeitos deveriam alfabetizar-se e educar-se, e não *serem alfabetizadas/os* ou *serem educadas/os*. Por meio de um processo dialógico mediado por mundos de vivência e de cultura entre os seres humanos, buscava-se tomar consciência de si como sujeito histórico, do outro como semelhante e das circunstâncias em que se vive, promovendo a ampliação do olhar sobre a realidade para atuar conscientemente sobre ela (Brandão, 2010; Correia, 2010; Dantas; Linhares, 2014).

Nesse contexto, o Círculo de Cultura Freiriano caracteriza-se como uma dinâmica de grupo metodologicamente organizada, que privilegia a construção do conhecimento ancorada no diálogo problematizador, na democratização da palavra, nas necessidades e nas realidades das sujeitas e dos sujeitos envolvidas/dos no processo educativo, na produção teórica da educação e na escuta verdadeira. Essa escuta orienta-se pelo desejo de cada um e cada uma de aprender as falas dos outros e das outras, problematizando-as e problematizando-se (Brandão, 2010; Dantas; Linhares, 2014).

Dessa forma, o Círculo de Cultura, tal como foi sistematizado por Freire (1991), pode ser representado da seguinte forma:

Figura 01: Trama metodológica do Círculo de Cultura freiriano.

Fonte: Elaboração dos Autores (2025).

Como apresentado na figura acima, na organização metodológica do Círculo de Cultura Freiriano, é a partir da investigação do universo vocabular que são extraídas as palavras geradoras. Esse mergulho na materialidade do contexto permite a educadora-coordenadora ou o educador-coordenador interagir no processo, ajudando-o a definir o ponto de partida, que se traduzirá no tema gerador geral, vinculado à ideia de interdisciplinaridade e subjacente à noção holística de promover a integração do conhecimento e a transformação social (Dantas; Linhares, 2014).

Nas esteiras do pensamento de Brandão (2010, p. 53), “cada palavra geradora tem seu desenho, e é com ele, nele, que ela aparecerá no Círculo”. Por isso, é fundamental ter claro que:

[...] os temas geradores substanciados pelas palavras geradoras não são signos gráficos com sentidos definidos; sempre serão, mimeticamente, tocados pelas percepções de um corpo pensante, interpretante, amoroso, histórico, “contagioso” e preñado de incompletude e faltas (Passos, 2010, p. 389).

Nessa questão, também é importante destacar que “[...] as palavras geradoras são escolhidas nas conversas formais e informais, necessitando uma capacidade especial do

pesquisador e de um educador que sabe que não sabe e, por isso, ouve e nutre a curiosidade epistemológica” (Passos, 2010, p. 389). A esse propósito, o diálogo e a escuta embasam a participação crítica, possibilitando a capacidade de opinar e decidir. A respeito do diálogo, Freire e Shor (1986) o definem como uma ação comunicativa entre sujeitos que conhecem, mediatizados pelo mundo. Essa compreensão parte do pressuposto de que o ser humano está em constante relação dialética com o mundo e que a ação comunicativa entre os sujeitos gera criticidade, alimentada pela consciência da incompletude humana, daí a importância da escuta verdadeira.

Na ontologia freiriana, a escuta verdadeira constitui-se como uma condição essencial para o desenvolvimento de uma prática educativa democrática – supera a capacidade auditiva e distancia-se da pura cordialidade, adentrando o campo do sensível e da criticidade. Nessa perspectiva, no desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano, a educadora-coordenadora ou o educador-coordenador fala *com* as/os sujeitas/os participantes do Círculo e não *para* elas/eles. Por esse motivo, deve exercitar o saber interpretar para saber servir, transformando a escuta verdadeira em um momento constitutivo da natureza do Círculo (Saul, 2010).

Daí a importância de concebermos o tema gerador geral como um lugar epistemológico-político-pedagógico, oriundo das palavras geradoras, que devem encontrar-se *grávidas de mundo*, serem oriundas das experiências vividas pelos sujeitos e mensageiras das expectativas do grupo.

Didaticamente falando, no desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano, esses dois momentos – investigação do universo vocabular (momento de extração das palavras geradoras) e constituição do tema gerador geral (representante das expectativas do grupo) – representam a primeira etapa do Círculo.

A segunda etapa do Círculo de Cultura Freiriano é denominada *tematização*. Trata-se de um momento em que a educadora-coordenadora ou educador-coordenador busca compreender a materialidade do contexto vivido pelas sujeitas e pelas/os sujeitas/os, a consciência do vivido e seu significado social. Esse processo investigativo implica, necessariamente, o desenvolvimento de estratégias de comunicação essencialmente dialógicas e a seleção de instrumentos que levem o grupo à tomada de consciência sobre a temática debatida.

Essa é a razão pela qual os pressupostos epistemológicos da Pedagogia da Pergunta devem orientar essa segunda etapa, uma vez que a pergunta parte da curiosidade, elemento necessário à produção do conhecimento. O que significa dizer que o diálogo e a pergunta se

tornam estratégias principais para a codificação da realidade, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre sua própria realidade, na perspectiva de intervir sobre ela.

Ainda nessa etapa, mediados pelo diálogo e pela pergunta (mesmo que as palavras geradoras e o tema gerador geral selecionado na etapa anterior orientem o processo formativo), é possível acrescentar à sugestão do grupo outros temas. Freire (1991) chamava esses novos temas de “*temas dobradiças*” – compostos de assuntos que ajudam a esclarecer e iluminar a temática sugerida pelo grupo, possibilitando o diálogo entre as pessoas e com o próprio tema, permitindo que as sujeitas e os sujeitos tomem consciência da realidade e criem um senso próprio para um saber mais elaborado.

O desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano é sustentado pelo pressuposto da existência de uma sabedoria popular, de um saber popular produzido na prática social e pelas mãos tremendamente cultural do povo, um saber de natureza comunitária e solidária, (Gadotti, 1996), incitando as/os educadoras/es a conjecturarem novas possibilidades de atuação junto aos grupos populares – mais sensíveis, participativas, colaborativas, formativas, democráticas e dialógicas.

A terceira etapa é denominada *problematização*. Apresenta-se como um momento em que as/os sujeitas/os envolvidas/os no processo formativo, mediante uma postura problematizadora, buscam superar a visão inicial sobre o objeto do conhecimento e, também, posicionar-se de maneira ativa diante dele, dos conhecimentos do mundo e da realidade vivida. Assim, a terceira etapa

[...] fundamenta uma forma de conceber o conhecimento e, de modo especial, de agir com os objetos do conhecimento. Esse modo de agir e conceber os objetos significa que estes não têm um fim instituído em si mesmo e que o conhecimento que deles obtemos é apenas uma dimensão da mediação que se estabelece entre os sujeitos que conhecem (Mühl, 2010, p. 328).

Outrossim, o que torna o desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano espiralado é a atitude dos participantes do Círculo (sujeitas e sujeitos do conhecimento) frente ao objeto do conhecimento, que deve ser sempre dialógica, questionadora, atenta à escuta e movida pela curiosidade. Isso ocorre porque, “no entender de Freire, o sujeito só pode aprender efetivamente se for ativo, se agir problematizando o que vê, ouve e percebe” (Mühl, 2010, p. 329).

Nesse sentido, a problematização do objeto do conhecimento torna o conhecimento social e histórico, fazendo com que os educandos compreendam que o ser humano só se realiza

na prática social, vinculada à produção material da vida. Portanto, por meio da problematização, as/os participantes do Círculo de Cultura têm a possibilidade de conhecer e de se situar no mundo, expressar a realidade e expressar-se, assumindo a responsabilidade de serem agentes de intervenção e mudança sobre a realidade.

A educadora-coordenadora ou o educador-coordenador, ao contribuir para a formação de uma sujeita e de um sujeito crítica(o) e politizada(o), também é transformado(a) pelo processo formativo. Logo, a etapa de problematização mantém uma relação estreita com as etapas anteriores e destina-se à conscientização e emancipação das/os sujeitas/os em comunhão, que devem ser formadas/os para realizar leituras e releituras do mundo.

3 Itinerário metodológico

Por considerarmos a vocação e, sobretudo, o referencial teórico-metodológico que assumimos neste estudo, para o desenvolvimento da pesquisa empírica, trabalhamos com a pesquisa explicativa, por ir ao encontro das ponderações de Vygotsky (2007), ao postular que devemos explicar e não nos limitarmos às descrições nominais do processo que compõe o fenômeno investigado.

No caso deste estudo, esse fenômeno refere-se às significações que professoras e professores de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas.

Diante dessas condições, entendemos que esse tipo de pesquisa fundamenta a produção de respostas sobre as significações que docentes de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas.

Participaram do estudo uma professora de Educação Física e dois professores de Educação Física que atuam na Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque “Professor Eidorfe Moreira”.

Os participantes do estudo possuem:

Tabela – 01: Perfil dos participantes do estudo

Participante	Formação acadêmica	Vínculo de Trabalho	Regime de Trabalho
Professora - 01	Licenciatura em Educação Física com Doutorado em Artes.	Temporário	Jornada (40 horas semanais)

Professor - 01	Licenciatura em Educação Física com Mestrado em Educação Física.	Temporário	Jornada (40 horas semanais)
Professor - 02	Licenciatura em Educação Física com Mestrado em Educação	Efetivo	Jornada (40 horas semanais)

Fonte: Elaboração própria dos autores (2025).

A escolha da Escola Bosque se justifica pelo fato de ser considerada uma escola “modelo” na Amazônia paraense e apresentar, em seu Regimento Escolar, filiação à educação para a conscientização e emancipação humana.

Informamos que o estudo foi realizado conforme a Resolução n.º 169/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O início do estudo ocorreu amparado pelo parecer n.º 4.249.502 do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), CAAE: 35307520.1.0000.5214. Para viabilizar a produção de dados, foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a autorização para uso de imagens para fins deste estudo. Esclarecemos, ainda, que, a fim de garantir o anonimato da professora e dos professores participantes, empregamos números para identificá-los.

Especificamente sobre a produção dos dados, utilizamos a entrevista dialógica freiriana, perspectivando dialogar sobre a problemática investigada. Por sua vez, a entrevista dialógica freiriana é entendida por Moraes Junior (2021, p. 96) como um instrumento de produção de diálogos, no qual participantes da pesquisa elevam a “percepção de sua realidade; em cada pergunta e pronúncia, esta/e participante vê-se no contexto de sua fala, em suas memórias; e, com o aprofundamento do diálogo, reflete criticamente sobre sua palavra (Moraes Junior, 2021, p. 98).

Os dados produzidos em decorrência da vivência foram submetidos à proposta de Gaskins, Miller e Corsaro (1992). Esses autores apontam a abordagem interpretativa como adequada quando a intenção da pesquisa é compreender as significações da ação humana frente a contextos culturais e educativos específicos.

Salientamos que as entrevistas foram realizadas no período de 4 a 6 de março de 2024, transcritas na íntegra e submetidas a uma análise-síntese dos dados com o intuito de obter as principais mensagens-chave. Em seguida, foram extraídos fragmentos dos discursos relevantes para a compreensão do objetivo e do problema da investigação.

Assim, para proceder à sessão de análises (resultados e discussões), organizamos os dados em duas categorias: a) *significações inicialmente produzidas sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção de conhecimento nas aulas de Educação Física*; b)

movimento de produção de novos sentidos sobre a educação para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física: da cura à curiosidade epistemológica.

4 Comunicação e Diálogos com as significações produzidas

Nesta seção, com o propósito de comunicarmos e analisarmos as significações que professoras e professores de Educação Física, que atuam em uma escola da Amazônia paraense, vêm produzindo sobre o Círculo de Cultura freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas, procuramos nos aproximar das experiências vivenciadas pela professora e pelos professores, participantes deste estudo, no decorrer de sua atuação profissional na escola investigada. Dessa forma, para facilitar a análise dos dados produzidos por meio da entrevista dialógica freiriana, trabalhamos com as duas categorias já anunciadas na seção anterior: a) *Significações inicialmente produzidas sobre o Círculo de Cultura freiriano como estratégia de produção de conhecimento nas aulas de Educação Física*; b) *Movimento de produção de novos sentidos sobre a educação para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física: da cura à curiosidade epistemológica.*

4.1 Significações inicialmente produzidas sobre o Círculo de Cultura freiriano como estratégia de produção de conhecimento para formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física

As significações inicialmente manifestadas pela professora e pelos professores, sujeita e sujeitos desta pesquisa, sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas demonstram que a educadora e os educadores, no decorrer do fazer educativo, buscam desenvolver práticas pedagógicas “autorais”. Um exemplo disso é o caso da **professora 01 que revela:**

A Escola tem uma proposta pedagógica linda, ainda que não seja declaradamente freiriana. Podemos encontrar nas entranhas do Regimento Escolar, nas práticas de alguns educadores, na ação da administração escolar a pedagogia freiriana viva. Aqui na escola, apesar de a nossa prática ter como eixo orientador as Diretrizes Curriculares do Município, temos a liberdade para condução da nossa prática educativa e isso nos permite fazer uso de diversas estratégias. O Círculo de Cultura Freiriano é uma delas, eu uso porque, apesar de o Círculo Freiriano ser constituído por uma “certa metodologia”, ele também é inacabado, o que permite a organização conforme as necessidades dos contextos educativos e possibilita a comunicação e a escuta (**Professora – 01**).

No relato da professora, faz-se interessante notar a aproximação que a escola possui com a pedagogia freiriana. Além disso, é possível perceber que, ao fazer uso dos pressupostos metodológicos do Círculo de Cultura Freiriano, a professora compreende que, apesar de o CCF possuir “certa organização”, trata-se de uma estratégia desprovida de qualquer rigidez metodológica. Isso permite a construção de uma prática educativa “autoral” e vinculada às necessidades do contexto educativo no qual ela se materializa.

Nas esteiras do pensamento freiriano, ser fiel à sua proposta educativa não consiste em reduzi-la mecanicamente ou reproduzi-la acriticamente. Ser fiel à sua proposta significa, antes de mais nada, reinventá-la e reinventar-se, contribuindo, assim, para a transformação social (Freire, 1986). Percebemos, aqui, que o uso do Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes, realizado pela professora, assenta-se no princípio da liberdade e da autonomia, permitindo uma melhor compreensão de si e do mundo pelas sujeitas e pelos sujeitos.

Como sinalizado no parágrafo acima, a pedagogia freiriana, como pedagogia da libertação, tem na liberdade e na autonomia condições fundantes da prática educativa. Nesse contexto, o Círculo de Cultura constitui-se como uma estratégia de promoção do diálogo e da comunicação. Nele, a escuta é sempre uma escuta-ação: sincera, autêntica e espontânea. As atividades do Círculo, ainda que planejadas, vão se adaptando aos acontecimentos dos cotidianos educativos (Barbier, 2007).

Nessa mesma linha de raciocínio, podemos destacar os discursos dos **professores 01 e 02**:

A escola trabalha com o que chamamos de ecopedagogia – que diz respeito ao desenvolvimento de uma educação problematizadora de raiz freiriana, os quais questionam a existência humana e como a aprendizagem humana se relaciona com os objetos e objetivos da aprendizagem. Então, sem sombra de dúvidas, o Círculo de Cultura Freiriano é a estratégia de ensino mais utilizada pelos professores aqui na escola. Nas minhas aulas, ela ajuda a tornar o conhecimento mais comunicativo e interativo, a fazer com que os alunos se posicionem frente ao conteúdo e que os conhecimentos produzidos em decorrência dos diálogos sejam vivenciados no corpo (**Professor – 01**).

A nossa escola é uma escola organizada em decorrência da realidade de sua comunidade, é uma escola que, ao trabalhar os conhecimentos técnicos ou procedimentais, faz também com que os conhecimentos relacionados à política, à história, ao meio ambiente, às religiões, entre outros, sejam abordados. Eu não sei se uso de forma correta, também não sei se existe uma forma correta de usar o Círculo de Cultura, mas se o conteúdo é futebol, eu uso; se é dança, eu uso; se é cuidado sobre o corpo, eu uso. Uso porque me ajuda a fazer com que os alunos participem das aulas, digam o que pensam,

percam o medo de falar sobre o tema principal da aula. Eu uso porque é uma estratégia que funciona mesmo, contribui para a formação de corpos conscientes (**Professor - 02**).

Para esses professores, a proposta pedagógica da escola facilita o desenvolvimento de uma educação problematizadora, e o Círculo de Cultura Freiriano contribui para que o ensino, que é dialógico e problematizador, materialize-se.

A título de análise, faz-se necessário direcionarmos nosso olhar para a categoria *ecopedagogia*, presente no discurso do **professor 01**, como a “carteira de identidade” da escola. A Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque “Professor Eidorfe Moreira” aponta, em seu Regimento Interno, que tem por finalidade:

Promover, de modo sempre atualizado e inovador, a relação adequada entre meio ambiente e educação, servindo de referência a todo Município, em particular para a sua rede própria de escolas, primando pela excelência em educação pesquisa e atendimento comunitário (Regimento Interno da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque “Professor Eidorfe Moreira”, 1996, p. 48).

Essas finalidades elencadas pelo Regimento Escolar, em linhas gerais, caminham no sentido de uma ecopedagogia. Nos rastros de Calixto (2005, p. 1), a Ecopedagogia é caracterizada como “um movimento social e político, preocupado com a pedagogia para o desenvolvimento sustentável”, o que, de maneira direta, mantém relações com a pedagogia freiriana. Isso porque, para Donato e Souza (2016, p. 256), a Ecopedagogia “[...] baseia-se em um paradigma filosófico apoiado em Paulo Freire, que é para educar os sentimentos; ensinar sobre a identidade da terra como essencial à condição humana; formar a consciência planetária e educar para a compreensão, para o cuidado e para a paz”.

Dessa forma, o conhecimento produzido no/em decorrência do Círculo de Cultura Freiriano — sejam os conhecimentos técnicos ou procedimentais, sejam os conhecimentos relacionados à política, à história, ao meio ambiente, às religiões, entre outros (Professor 02), “[...] sejam vivenciados no corpo” (**Professor 01**) - contribui para a formação de corpos conscientes.

3.2 Movimento de produção de novos sentidos sobre a educação para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física: da cuira² à curiosidade epistemológica

Nesta categoria, buscaremos reconstruir, a partir das falas da e dos participantes do estudo, as significações que vêm produzindo sobre a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física. Procuraremos, ainda, analisar a maneira como essa formação se processa no Círculo de Cultura Freiriano. Para tanto, estabelecemos um elo analítico entre as estratégias do CCF e a educação para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física, conforme descrito pela interlocutora e pelos interlocutores do estudo.

Para melhor compreensão da categoria *corpo consciente*, recorremos aos escritos freirianos (1987; 1996a; 1996b; 1989; 2005), os quais abordam essa categoria ancorada na dimensão da cultura, da sociedade, da educação, da política, da estética, das artes, do sensível, entre outros. Parte-se da premissa de que o corpo humano requer reflexões de natureza epistemológica, pelo fato de a corporeidade se constituir como um tipo de consciência que se relaciona com uma inteireza consigo mesmo.

[...] e isso se expressa, ao desenvolver-se, nas interações com os objetos e com os outros Seres Humanos. Não apenas a consciência de mim mesmo que sugere a consciência do entorno, mas, penso eu, a consciência de inteirar-se no Mundo e com o Mundo que permite criar noções do “eu consciente” (Freire, 1996^a, p. 19).

Podemos, então, dizer que as premissas aqui apresentadas consideram uma “densidade epistemológica” da corporeidade e demonstram que a consciência humana não “[...] está no cérebro, nem nos pulmões ou no coração. Minha consciência sou EU, Corpo. [...]. E meu corpo se constitui Corpo Consciente na medida em que se relaciona com os outros Seres Humanos (Freire, 1996b, p. 20).

Daí a necessidade de a instituição escolar compreender a importância do corpo para a educação, uma vez que “as atividades declaradamente intelectuais na maioria das vezes, são tratadas pelo currículo escolar desvincilhadas da corporeidade das/dos educandas/os. Além disso, “[...] na maioria das vezes, a aprendizagem na escola não se dá como colaboração de

² Palavra que o povo paraense utiliza para dizer que se encontra com “dúvida”, querendo saber de alguma coisa. Também serve para expressar que se encontra aflito, agoniado. No contexto deste texto, é usada para designar dúvida.

experiências sensoriais, mas, sim, como um acúmulo de conhecimento abstrato [...]” (Gonçalves, 2012, p. 34), o que nos leva a lutar pela estruturação de pedagogias dos corpos.

A **professora 01** relata que a educação para a formação de corpos conscientes está presente não só no conteúdo e na forma com que ministra as aulas de Educação Física, mas também na rotina da escola, nas pinturas das paredes, na organização das salas e na postura dos servidores para com as alunas e os alunos. Ela nos convidou: “Vamos conversar passeando na escola? É interessante porque você tem oportunidade de visualizar o que estou lhe falando” (**Professora 01**). Eu aceitei prontamente o convite e continuamos nossa conversa pelos corredores, pontes e trilhas da escola. Assim, tive a oportunidade de vivenciar o que foi descrito pela professora, como podemos observar na imagem abaixo:

Imagem – 01: Pintura da escola.



Fonte: Autores Pesquisadores.

Na fala da **professora 01**, ela pontuou que a pintura e a frase presentes no corredor da escola já foram conteúdos de suas aulas. Disse ela:

Ao trabalhar “as danças marajoaras” esta pintura virou tema gerador de discussão. É uma frase que diz muito sobre nós que vivemos na Amazônia, que precisamos de uma educação para a conscientização de onde viemos, quem somos e para onde podemos ir”. Na dinâmica do Círculo de Cultura, orientada pela educação dialógica de Paulo Freire, eu iniciei os diálogos com a turma, apresentando a pintura com o auxílio do Data show. Mediante a Pedagogia da Pergunta, agucei a curiosidade da turma, aos poucos eles foram se posicionando sobre a imagem, foram surgindo novas dúvidas, que nos levaram a novas buscas referentes – (as danças; a economia; a política; a cultura; ao lazer etc.). Como educadora, eu procuro cultivar o saber, ouvi o que os alunos têm a dizer, instigo a curiosidade e oriento a produção do próprio conhecimento. É um processo que inicia com a cuira (curiosidade ingênua) com a intenção de chegarmos à curiosidade epistemológica! Acredito que este seja um dos princípios da educação para a formação de corpos conscientes.

A breve narrativa da **professora 01**, nesse sentido, aponta para a compreensão de que a escola se constitui como um centro de formação de corpos conscientes, em que a estrutura escolar, as relações interpessoais e os processos educativos instituídos contribuem para essa formação. A **professora 01** pontua, ainda, que a estratégia do Círculo de Cultura, orientada pela educação dialógica, faz com que as alunas e os alunos saiam de uma condição de *cuira* (da dúvida, da curiosidade ingênua) para uma condição de curiosidade epistemológica, na qual educandos produzem conhecimento por meio da busca.

Isso nos permite situar a narrativa da professora - 01 no interior do marco teórico freiriano, que postula que o educador ou a educadora que almeja educar para a conscientização não tem em seu horizonte meras técnicas para se chegar ao pensamento crítico. Os caminhos da educação para a conscientização nos levam à intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo (prática corporal). Através do diálogo crítico sobre um texto, uma prática corporal ou um evento social, o educador busca compreender e ver as razões pelas quais determinado fenômeno ocorre da forma como se apresenta. É por essa razão que, para Freire (1986, p. 21-22), o ato de educar é “[...] um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento, ou mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador ‘ilumina’ a realidade no contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual sério” e contribui para a formação de corpos conscientes.

Assim, no contexto educativo descrito pela **professora 01**, o Círculo de Cultura Freiriano constitui-se como uma estratégia de ensino que, mediada pelo diálogo, possibilita a escuta verdadeira e facilita a formação de corpos conscientes. Nele, os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem não se afugentam por medo e no silêncio. Ao contrário, iniciam a aprendizagem pela *cuira* (curiosidade ingênua) e caminham em direção à curiosidade epistemológica. Ao “término” do Círculo, os conhecimentos produzidos latejam em seus corpos.

Na esteira dessas ideias, firmamos mais uma vez diálogo com Freire (1991), que afirma que a curiosidade epistemológica não é qualquer curiosidade, mas aquela que mantém relação com o ato de estudar e que requer busca e procura. Em seu entendimento, é condição primeira para o desenvolvimento da consciência crítica no processo de conscientização. Da curiosidade ingênua (*cuira*) à curiosidade epistemológica, exige-se o desenvolvimento da rigorosidade metódica, o que se apresenta como um desafio à educação para a formação de corpos conscientes.

Nessa mesma linha argumentativa, podemos destacar o discurso dos **professores 01 e 02**:

A escola tem uma proposta educativa sustentada em uma educação para a conscientização. Os professores de Educação Física, seja da sede ou das ilhas, trabalham nessa ideia de formação. Assim, todas as práticas corporais necessariamente precisam ser problematizadas, e temos que fazer com que o aluno encontre um sentido na atividade que realiza. Eu trabalho com as turmas de Ensino Fundamental I e II, eu gosto de trabalhar com este seguimento porque os alunos estão com a curiosidade aguçada – com cuira, como eles dizem! Então, eu sempre busco realizar as minhas aulas orientadas pela dinâmica do Círculo de Cultura – eu acho interessante, porque tendo o Círculo de Cultura como ponte eu tenho a impressão de que os alunos conseguem associar as discussões aos eventos por eles vividos na comunidade – é um saber conectado e ao mesmo tempo tem um aprendizado que aproxima os alunos, fazendo com que eles pensem sobre o seu lugar no mundo. Quando falamos do lugar da mulher no esporte pensamos necessariamente de forma global e local, aí eles são levados a refletirem sobre a mulher amazônica e dentro deste contexto ainda realizar análises distintas (mulheres urbanas, ribeirinhas, rurais, pescadoras, produtoras de farinha, feirantes) – são levados a refletir sobre os lugares destinados às mulheres no mundo dos esportes e da vida (**Professor – 01**).

Minha formação acadêmica foi altamente esportivista. Formar alunos para ter consciência de si e do mundo sempre foi visto como coisa da Filosofia. Mas aqui na escola tive que reaprender algumas coisas e pensar em uma Educação Física que ultrapassasse as linhas da quadra de esportes. Aos poucos fui entendendo a importância da Educação Física para a formação do aluno, para fazer com que eles se vejam como agentes de mudança. Hoje, após alguns anos de estudo, me arisco a educar para a formação de sujeitos conscientes, uso os conteúdos da disciplina de forma consciente e busco associar às questões do dia a dia. Na verdade, as questões são extraídas sempre deles, da mídia e de outros espaços sociais (**Professor – 02**).

A respeito dos discursos dos professores em tela, podemos observar a importância da educação para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física, tendo as práticas corporais como matéria-prima do fazer pedagógico e associando-as a uma educação para a conscientização por meio da criticidade, do respeito aos saberes dos educandos e do reconhecimento e assunção da identidade cultural (Freire, 1996b).

As palavras de Gonçalves (2012) são bastante elucidativas em relação ao uso consciente das práticas corporais nas aulas de Educação Física, como pontuado pelo **professor 02**. Conforme o autor, a Educação Física é um componente curricular escolar e, como tal, materializa-se em uma relação dialética com a sociedade. Como prática educativa, ao mesmo tempo que reproduz as estruturas de dominação existentes na sociedade, constitui-se em um espaço onde se pode lutar pela formação de sujeitos conscientes e emancipados. Isso exige dos

educadores a compreensão de que as práticas corporais carregam as marcas da cultura dominante, que nelas imprime as relações que caracterizam a moderna sociedade capitalista.

Diante disso, o Círculo de Cultura Freiriano apresenta-se como uma estratégia metodológica que transforma o diálogo em uma ferramenta capaz de problematizar os conteúdos trabalhados e, a partir deles, produzir os mais variados níveis de significação. Dessa maneira, no Círculo de Cultura, as práticas corporais devem ser levadas a evidenciar as contradições da situação existencial concreta dos alunos, contribuindo para a formação de corpos conscientes.

O **professor 02** descreve, ainda, que, apesar de a Escola Bosque possuir uma proposta educativa que contemple um ensino libertador, falar de questões que envolvem a corporeidade na escola ainda é um tabu em alguns momentos. Isso ocorre, por exemplo, ao abordar temas como sexualidade, gravidez precoce, abuso sexual, questões de gênero e religiosidade; o que pode ser constatado em seu depoimento:

A escola tem uma proposta educacional muito boa, inclusiva. Mas tem questões que ainda temos dificuldades de debater aqui. Sexualidade, gravidez na adolescência, abuso sexual, questões relacionadas a gênero e religiosidade. Parece que, quando os assuntos são esses, a escola logo trata de criar rotas de fugas. Talvez seja por conta da comunidade onde estamos inseridos ou questões da sociedade patriarcal (**professor – 02**).

Por intermédio desse depoimento, podemos perceber, na escola, a existência de práticas educativas que buscam capturar o corpo dos sujeitos, negando, em seu projeto educativo, as diversas dimensões do ser humano e a existência de problemáticas sociais que incidem sobre o corpo dos sujeitos, impedindo-os de *Ser Mais*.

Rmpf (1981), em seu célebre texto *O omitido mundo das sensações*, ao analisar as formas de controle sobre o corpo na sociedade do século XX, denunciava sua presença nos regulamentos das escolas, no conteúdo das disciplinas, nos livros didáticos e nos diversos discursos e práticas pedagógicas dos educadores. Esses, quase sempre, eliminavam do corpo dos alunos os movimentos involuntários e a participação espontânea, além de limitarem o que pode ou não pode ser visto, dito e vivido em seu cotidiano, fazendo com que o corpo, em alguns casos, ainda seja visto como um empecilho ao desenvolvimento de processos “educativos”.

5 Considerações finais

Na busca pela resposta à questão-problema deste estudo, a leitura e a análise dos dados produzidos por meio da entrevista dialógica freiriana - subsidiadas pelas questões

epistemológicas e pelo desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano - aproximaram-nos do movimento de produção de significados que professora e professores de Educação Física, atuantes em uma escola da Amazônia paraense, vêm construindo sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes em suas aulas.

Para isso, no decorrer do processo de investigação, delimitamos uma amostra composta de uma professora e de dois professores e, mediante os discursos dessas/es sujeitas/os, buscamos analisar suas significações.

No intervalo de nossas reflexões, e coerente com elas, podemos apontar que, ainda que exista uma estrutura metodológica dividida em etapas, no desenho metodológico do Círculo de Cultura Freiriano, essas três etapas são interdependentes e devem ser construídas e reconstruídas ao longo do processo educativo, conforme o que Freire (1996b, p. 31) chamou de *Ciclo Gnosiológico* — “[...] em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente”. Portanto, o Círculo de Cultura Freiriano não pode ser entendido como uma estratégia de ensinar e produzir conhecimento fechado em si. Vale, aqui, atentarmos para a existência de uma teoria do conhecimento que se utiliza de alguns pressupostos que podem ser recriados a cada instante e com qualquer grupo social investigado.

As falas da professora e dos professores evidenciaram significações, a priori, manifestadas sobre o Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção de conhecimento para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física. Para a professora e os professores, em virtude da proposta pedagógica da escola, o processo de ensino-aprendizagem acontece em um ambiente de liberdade pedagógica, e o Círculo de Cultura Freiriano é construído de forma autoral, favorecendo o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento.

Segundo a professora e os professores investigados, por meio da estratégia do Círculo de Cultura freiriano, eles realizam a educação para a formação de corpos conscientes. E essa formação contribui para a tomada de consciência da necessidade de uma formação humana e problematizadora. Para ela e para eles, a educação para a formação de corpos conscientes é indissociável da formação humana, da leitura do mundo, da realidade e do uso consciente das práticas corporais. Essa indissociabilidade, no momento das aulas, favorece a realização de aproximações com o mundo da vida, possibilitando a formação de sujeitos conscientes e emancipados.

Portanto, nesse contexto, faz-se necessário pensar no desenvolvimento de práticas pedagógicas que compreendam o aluno como corpo e, portanto, como matéria-prima do processo educativo. Constatamos que, na verdade, os sentidos produzidos a partir dos discursos dos interlocutores do estudo demonstram que, quando os processos educativos não incidem sobre os corpos, mas atuam com os corpos, a formação de corpos conscientes é vivenciada nos corpos dos sujeitos e pode ser testemunhada em sua posição frente ao mundo. Portanto, o Círculo de Cultura Freiriano contribui para o desenvolvimento de processos educativos dialógicos voltados à formação de corpos conscientes.

Referências

BARBIER, Rene. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

BOSSLE, Fabiano. Algumas notas para a constituição de uma Teoria Pedagógica Crítico-Libertadora da Educação Física (escolar): corpo do oprimido/corpo consciente/onto-episteme. In: Fabiano Bossle; Elaine Prodócimo; Daniel Teixeira Maldonado. (Org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a Educação Física Escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 52-79.

BRACHT, Valter. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. Campinas: UNICAMP/Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p. 69-88, agosto, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>

BRACHT, Valter. **A Educação Física Escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser** (Elementos de uma Teoria Pedagógica para a Educação Física). Coleção Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método de Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALIXTO, Flander de Almeida. **Ecopedagogia nas relações do sujeito com o cotidiano**. Portal do Governo do Estado de São Paulo. Sistema Ambiental Paulista, 2009. Disponível em: Acesso em: 08/03/2024.

CORREIA, Mesaque Silva. A pedagogia do corpo oprimido como via para alfabetização corporal da criança. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1559-1572, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i3.14170>

CORREIA, Mesaque Silva. **Alfabetização corporal na perspectiva histórico-cultural: o processo formativo de professores e professoras na educação física na Amazônia paraense**.

(Universidade Estadual do Pará – UEPA/ Programa de Pós-Graduação lato Senso em Pedagogia da Cultura Corporal). Belém-PA, 2024.

CORREIA, Mesaque Silva. Alfabetização Corporal: o corpo produtor de conhecimento nas aulas de educação física. In: CORREIA, Mesaque Silva; *Et al.*; (org.). **A produção do conhecimento no campo da Educação e da Educação Física na Amazônia**: conversas com o Caê sobre reflexões insurgentes e práticas formativas transgressoras. 1. ed. Belém, PA: ed. dos autores, 2025. P. 56-68.

CORREIA, Mesaque Silva. **Projeto Sênior para vida ativa**: uma pesquisa participante. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física USJT, 2010.

CORREIA, Mesaque Silva; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A formação corporal de estudantes de educação física para desenvolvimento de processos de alfabetização corporal na escola: narrativas de aprendizagens de uma prática educativa marcadamente freireana. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 397-418, jan.-abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2025-73675>

CORREIA, Mesaque Silva; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Alfabetização corporal: nova perspectiva para o ensino da Educação Física na escola. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia. v. 26, n. 2. Jul-Dez, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2024v26.n.2.72355>

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ana Maria Bessa. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: n: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. p. 73-80. Disponível em: e50be3e83d6dd2c7f009330aa3c7a49d2772.pdf. Acessado em: 6 de dez de 2024.

DONATO, Claudio José; SOUZA, Graziella Praça Orosco de. Ecopedagogia: uma via para o desenvolvimento sustentável. **Colloquium Humanarum**, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016. Disponível em: e50be3e83d6dd2c7f009330aa3c7a49d2772.pdf. Acessado em: 23 de agos de 2024.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação**: crítica à ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 1995.

FREINET, Celéstine. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Editorial Presença, 1978.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Reencontrar o Corpo: Ciência, Arte, Educação e Sociedade. In: NOGUEIRA, A. **Reencontrar o Corpo: Ciência, Arte, Educação e Sociedade**. Taubaté: Cabral, GEIC, 1996a.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Quer fazer: teoria e prática da Educação Popular**. Petrópolis-RJ, 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. [s.l.]: Scipione, Pensamento e Ação Magistério, 1987.

GASKINS, Suzanne; MILLER, Peggy; CORSARO, William Arnold. **Theoretical and methodological perspectives in the interpretive study of children**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1992. v. 58. DOI: <https://doi.org/10.1002/cd.23219925803>

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e Educação**. ed. 15ª. Campinas – SP. Papirus, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MORAIS JUNIOR, Henrique. **Educação escolar indígena “Itaputyr” Tembê Tenetehara e o ensino de filosofia: olhar decolonial e intercultural na Amazônia paraense**. 438.f Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Pará- UEPA, 2021.

MUHL, Edson Henrique. Problematização. In: STRECK, Danilo. R; REDIN, Euclides; ZITKSKI. Jaime José (Orgs.). **Dicionário de Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (p. 328-330).

PASSOS, Luiz Augusto. In: STRECK, Danilo. R; REDIN, Euclides; ZITKSKI. Jaime José (Orgs.). **Dicionário de Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (388-390).

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. **A corporeidade como resgate do humano na enfermagem**. Pelotas: Universitária/UFPel, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671997000100014>

RUMPF, Horst. **Die uebergangene Sinnlichkeit**. Monique, Juventa Verlag, 1981.

SANTOS, Maxmo. Halley Vieira de Sousa; CORREIA, Mesaque Silva. O processo de alfabetização corporal conduzido pelo conteúdo esporte: um caminho para formação de corpos

conscientes nas aulas de educação física. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.18, n.3, p. 01-21, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.3-122>

SAUL, Ana Maria. Escutar. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário de Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (159-161).

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Artigo recebido em: 10/02/25 | Artigo aprovado em: 16/06/25 | Artigo publicado em: 01/07/25